

Economista prevê crescimento

São Paulo - A retirada drástica dos subsídios e o superávit da balança comercial brasileira permitirão a redução em termos expressivos do déficit público e a retomada do crescimento econômico, entre 2 e 3 por cento a partir do segundo semestre deste ano. A previsão é do diretor da Roland Berger Consultoria Internacional, economista Hans Joachim Apostal, ao falar ontem no seminário sobre mudanças estruturais e

oportunidades na indústria de autopeças no Brasil, promovido pelo Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores— Sindinhecas.

Dirigindo-se a 80 indústrias do setor de autopeças, presentes ao encontro, Apostal afirmou que o modelo econômico desenvolvido pelo governo brasileiro a partir de 1980 baseia-se na consecução de três metas, perseguidas não simultanea-

mente, mas em escala de prioridades: minimização do déficit público, superávit comercial e crescimento econômico modelado. As três, entretanto, são incompatíveis, afirmou, e altamente inflacionárias. Apesar de tecnicamente o modelo ser correto, ele implicará a deputação de alguns setores e empresas. E somente sobreviverão os que se caracterizarem como altamente competitivos - exportadores em grande escala e geradores de receita.